

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2022-10-17

Deposited version:

Accepted Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Marat-Mendes, T., Henriques, J. M., Perestrelo, M., Pinto, T.C., Costa, P., Pereira, M....Henriques, C. N. (2021). Sistema alimentar e sustentabilidade: aferição de oportunidades e iniciativas à escala local. In *Compêndio de políticas urbanas*. Porto: CITTA.

Further information on publisher's website:

<https://projectsplach.up.pt/compendium-urban-policies-pt/>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Marat-Mendes, T., Henriques, J. M., Perestrelo, M., Pinto, T.C., Costa, P., Pereira, M....Henriques, C. N. (2021). Sistema alimentar e sustentabilidade: aferição de oportunidades e iniciativas à escala local. In *Compêndio de políticas urbanas*. Porto: CITTA.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Sistema Alimentar e Sustentabilidade: aferição de oportunidades e iniciativas à escala local

Teresa Marat-Mendes; José Manuel Henriques; Margarida Perestrelo;
Teresa Costa Pinto; Pedro Costa; Mafalda de Matos Pereira; João Cunha
Borges; Sara Silva Lopes; Carolina Neto Henriques.
Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA’CET – IUL

Resumo

Garantir a sustentabilidade de um sistema alimentar¹ (SA) urbano exige um maior conhecimento sobre o seu funcionamento, os seus atores, as suas potencialidades e as seus fragilidades. Devido à sua complexidade, o SA é também composto por iniciativas que emergem à escala local com o propósito de encontrar soluções e respostas a possíveis problemas ou constrangimentos.

Palavras-Chave:

*Sistema Alimentar;
Sustentabilidade;
Transição;
Iniciativas;*

Considerando a importância que as iniciativas apresentam no âmbito do SA foi elaborada uma proposta de parâmetros, sendo a sua base conceptual sustentada pela análise documental executada a quatro cidades participantes no projeto “Food for the Cities – City Region Food system” da Food and Agriculture Organization (FAO) e da Resources Centres on Urban Agriculture and Food Security (RUAF).

Neste sentido, o presente fascículo propõe um processo para a leitura e análise de iniciativas existentes no território com impacto no seu SA. São identificados os critérios para auxílio dessa análise, à luz da base conceptual acima referida e da observação de um território em concreto, a AML. Através dos resultados obtidos procuramos informar novas políticas públicas para o planeamento urbano, da perspetiva do sistema alimentar, da governança e das iniciativas existentes no território.

¹ Por Sistema Alimentar, entende-se todas as fases como a produção, transformação, distribuição, comércio, consumo e resíduos (Pothukuchi e Kaufman, 2000).

Introdução

Conceitos

Sistema Alimentar – Entende-se por Sistema Alimentar (SA) todas as fases que compreendem a produção, o processamento, a distribuição, o comércio, o consumo e o tratamento dos resíduos (Pothuitchi & Kaufman, 2000).

City Region Food System – É um conceito abrangente do Sistema Alimentar. Entende que todo o sistema alimentar é constituído pela interconexão entre o urbano, o periurbano e o rural e só deste modo é que as cidades poderão ser autossuficientes e resilientes (Halliday & Mendes, 2017). Por outro lado, é também o nome do programa que a FAO implementou entre 2014 e 2018.

Iniciativa – O termo prende-se com “3. Atividade ou ação”. Poderá ser “iniciativa popular: Instrumento democrático que permite aos cidadãos a apresentação de projectos de lei.” Ou “iniciativa privada: Actividade realizada por uma ou mais entidades particulares, não ligadas ao Estado.”

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, [consultado a 09.11.2020]

Compreender o funcionamento de um sistema alimentar (SA) de modo a garantir a sua sustentabilidade requer um conhecimento profundo sobre o mesmo. As cinco fases que compõem este sistema são, muitas vezes, elaboradas por atores invisíveis que pretendem responder a um determinado problema, sendo relevante para os decisores políticos conhecer e compreender o surgimento destas iniciativas e a ação das mesmas.

Tendo isto em consideração, a Food and Agriculture Organization das Nações Unidas (FAO), em parceria com outras entidades internacionais, criou o Programa City Region Food System (CRFS) com o principal objetivo de identificar e analisar os sistemas alimentares de determinadas cidades, nomeadamente através de iniciativas da sociedade civil. Ao questionar como estão a ser abordados os problemas alimentares nas cidades em análise, a FAO e a RUAF conseguiram obter, através de equipas especializadas *in loco*, dados quantitativos e qualitativos –elaborando entrevistas e workshops² – que permitiram a observação de iniciativas únicas e inspiradoras existentes em cada uma das cidades analisadas, tendo a sua observação sido focada na resolução de alguns problemas alimentares.

Programa “City Region Food System”

O programa “City Region Food System” foi implementado, entre 2014 e 2018, em sete cidades-piloto: 1) Toronto, no Canadá; 2) Utrecht, Países Baixos; 3) Colombo, Sri Lanka; 4) Lusaca, Zâmbia; 5) Kitwe, Zâmbia; 6) Medellín, Colômbia; e, por fim, 7) Quito, no Equador. Os dados recolhidos pelas equipas especializadas da FAO e da RUAF, em cada cidade, culminaram na criação local de ferramentas e mecanismos (FAO, 2018, p. VII) e a implementação deste programa foi elaborada através da integração dos objetivos definidos na “New Urban Agenda” (2016).

Destas sete cidades-piloto consideraram-se quatro para uma análise detalhada sobre os seus sistemas alimentares. A escolha destas cidades deveu-se aos seguintes fatores: i) os dados e os relatórios destes estudos-de-caso encontravam-se completos e disponíveis pela FAO; ii) em termos geográficos, estas cidades representam países “desenvolvidos” e “em desenvolvimento” em número equivalente; e iii) cada cidade revela iniciativas inspiradoras dos seus sistemas alimentares que, apesar de seguirem diferentes abordagens, são transversais entre si, permitindo-nos identificar pontos de reflexão convergentes.

Desta análise detalhada resultou a identificação de um conjunto de possíveis parâmetros de atuação no SA, dos quais foi possível destacar-se cinco que são comuns às quatro cidades (ver tabela 1).

² Participantes do setor público, do setor privado alimentar, do setor agrícola, bem como universidades e centros de investigação (Miller, 2017; Haenen et al., 2018; FAO e RUAF, 2018; Hampwaye et al., 2016).

Tabela 1 – Descrição dos parâmetros FAO/RUAF

| Parâmetros FAO/RUAF | Descrição resumida |
|--------------------------|---|
| a) Alimentação Local | Incentivo ao consumo de alimentos locais - inclui também a importância de quintas regionais multifuncionais e/ou mercados locais / regionais; |
| b) Legislação Alimentar | Legislação que apoia e incentive todas as fases do sistema alimentar; |
| c) Desperdício Alimentar | Políticas municipais, iniciativas da sociedade civil e até empresas privadas que permitam a diminuição do desperdício alimentar; |
| d) Saúde e Alimentação | Existência de políticas públicas e de iniciativas que sensibilizam a promoção da interligação entre a saúde e a alimentação – o exemplo do programa “Diagnosis Food and Health” de Utrecht e dos Países Baixos; |
| e) Segurança Alimentar | Existência de programas municipais ou de iniciativas por parte de empresas/sociedade civil e ONG's no combate à insegurança alimentar (Exemplo do “FoodShare” em Toronto). |

Fonte: Os autores baseado nos relatórios do programa “City Region Food System” (FAO and RUAF 2018a; Haenen et al. 2018; Hampwaye et al. 2016; Miller 2017)

Tal como é possível de observar, estes cinco parâmetros pretendem identificar iniciativas da sociedade civil e do Estado que possam contribuir para uma transição sustentável do SA.

Portugal carece da existência de ferramentas, mecanismos ou metodologias para recolher e analisar a complexidade dos sistemas alimentares. Partindo desta problemática, procura-se **identificar e analisar as iniciativas emergentes num território**, nomeadamente o da Área Metropolitana de Lisboa (AML).

O presente fascículo propõe um processo de auxílio à leitura de partes integrantes do SA, tendo como base os parâmetros recolhidos do programa CRFS e a análise de iniciativas emergentes na AML. Através da aplicação deste processo identificou-se espaços de oportunidades que possam informar novas políticas públicas ancoradas numa: i) perspetiva do SA; ii) perspetiva da governança; e iii) contributo de experiências inspiradoras.

Conceito de “Local”

Normalmente é a área em redor do centro da cidade compreendida entre os 30 e os 100 quilómetros (FAO & RUAF, 2018b, p. 43; Sukkel & Dubbeling, 2014, p. 7). Contudo, este critério poderá variar. Tendo em consideração as experiências de Utrecht e as de Colombo (FAO & RUAF, 2018a, p. XI), o critério para o “local”, “regional” e “nacional” é, normalmente, delimitado por limites jurídicos, administrativos ou até geográficos. Porém, é importante reter que a dimensão sociocultural de um produto também poderá ser critério para a delimitação de uma região.

Práticas de referência: o caso da Área Metropolitana de Lisboa

Compreender o **conceito de “local”** conforme utilizado pela FAO/RUAF durante a análise às quatro cidades é imperativo porque permite averiguar que dimensões espaciais devem ser consideradas na definição de “local” e de “regional” no caso de um SA.

Após a clarificação e aplicação destes conceitos, o cruzamento dos parâmetros FAO/RUAF apoiou-se na recolha e análise das iniciativas existentes em todo o território da AML, entre as quais as hortas urbanas. Primeiramente, as hortas urbanas poderão ser consideradas como um fenómeno que pretende dar resposta às necessidades alimentares de determinados indivíduos e, muitas vezes, prendem-se com questões relacionadas com a segurança e a soberania alimentar (Barthel et al., 2013). Na AML, foram recolhidas 315 hortas urbanas tendo como principal interesse a análise morfológica da componente espacial associada ao SA³.

Por outro lado, o levantamento das iniciativas, teve como objetivo a identificação da diversidade de ações existentes no terreno, desenvolvidas pela sociedade civil. As iniciativas recolhidas são resultado da identificação das mesmas utilizando os critérios mencionados por Cecília Delgado

³ Para mais informações, ver o fascículo: “Agricultura Urbana: Expressão territorial e oportunidades para o Planeamento”.

(2017), que tinha identificado 29 iniciativas de agricultura urbana no ano de 2015. Utilizando esta metodologia foram identificadas 80 novas iniciativas⁴.

Constatou-se, todavia, que no caso da AML, este cruzamento proporcionado apenas pelos cinco parâmetros identificados no âmbito da FAO/RUAF não era suficiente devido às diferentes realidades e contextos existentes no território, espelhados pelas iniciativas. Assim, foram acrescentados três novos parâmetros desenvolvidos após a observação e análise das iniciativas do SA no território da AML, nomeadamente: “Educação e Cultura”; “Infraestruturas” e “Criação de Nichos”, somando agora um total de 8 parâmetros (ver tabela 2).

Tabela 2 - Descrição dos parâmetros SPLACH

| Parâmetros SPLACH | Descrição |
|---------------------------------|---|
| a) Alimentação Local | Acesso e incentivo ao consumo de alimentos produzidos localmente ¹ . Poderá ser elaborado, por exemplo, através da disponibilização de hortas urbanas ou da reabilitação de mercados e feiras nas cidades, que permitam o consumo de produtos locais a preço acessíveis; |
| b) Legislação Alimentar | Legislação local ou nacional que incentive ou beneficie a sustentabilidade de todas as fases do sistema alimentar; |
| c) Desperdício Alimentar | Iniciativas municipais, tidas por parte da sociedade civil ou até por empresas privadas que permitam a redistribuição e diminuição do desperdício alimentar nas cidades; |
| d) Saúde e Alimentação | Tanto poderá ser contabilizado legislação local/nacional que mencione as problemáticas na saúde associadas a uma má alimentação como iniciativas públicas, privadas ou da sociedade civil que pretendem que se focam na relação entre uma alimentação equilibrada e nutritiva e a sua saúde; |
| e) Segurança Alimentar | Combater a insegurança alimentar através de: a) regulação do mercado (especialmente dos preços elevados) por parte do Estado; b) iniciativas municipais que permitam o acesso a alimentos e c) iniciativas privadas/sociedade civil que combatam a insegurança alimentar existente nas cidades. |
| f) Educação e Cultura | A “educação” é mencionada ao longo dos relatórios, mas não entra como objetivo específico da FAO e não atinge a dimensão que encontramos ao longo da análise da AML. Nos relatórios é mencionada a importância de “sensibilizar para”; porém, na AML, muitas iniciativas e hortas urbanas incentivam a divulgação e a aprendizagem de práticas ou conhecimentos sobre o sistema alimentar, nomeadamente, sobre agricultura, questões de saúde e o desperdício alimentar; |
| g) Infraestruturas | As infraestruturas são mencionadas durante o relatório de Toronto no sentido em criar infraestruturas regionais para um fortalecimento das relações regionais que existem no município. No caso da AML, concluímos que, por um lado, as hortas municipais oferecem uma infraestrutura aos hortelões – com o os meios necessários para a prática agrícola. Por outro lado, existem iniciativas que disponibilizam o seu espaço para a elaboração de ações de formação sobre alimentação, ou seja, neste parâmetro é analisada a possibilidade de uma infraestrutura física que facilite ou incentive uma dedicação ao sistema alimentar; |
| h) Criação de Nichos | Este parâmetro refere-se a: 1- Experiências inspiradoras e “únicas”; 2 – A disponibilização de infraestruturas físicas (espaços, edifícios, material, etc.); Neste sentido, a criação de nichos tende a ser uma observação de uma iniciativa ou horta que apresente uma característica única e exclusiva e que pretende sensibilizar para as problemáticas do sistema alimentar da própria AML. |

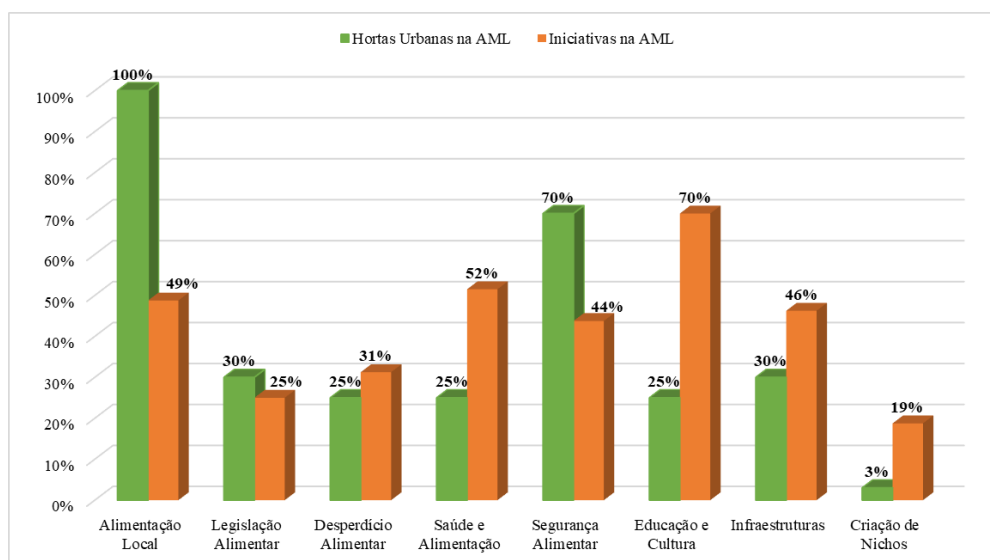
Fonte: os autores

⁴ Ver anexo “Listagem de iniciativas recolhidas na AML”.

Discussão de resultados: o caso da AML

Os dados resultantes deste cruzamento foram analisados, tratados e sistematizados sob forma de gráfico⁵.

Gráfico 1 - Distribuição dos parâmetros SPLACH com as iniciativas e as hortas urbanas



Fonte: os autores

Tal como demonstra o gráfico 1, é possível retirar algumas considerações sobre o que de facto está a ocorrer no território da AML. Primeiramente, é possível de observar uma preocupação para com a “Alimentação Local”, que é comum tanto nas iniciativas como nas hortas urbanas, apresentando, todavia, maior expressão nas hortas urbanas. De acordo com os dados recolhidos no âmbito do inventário das hortas urbanas, os produtos produzidos tanto em hortas formais como em hortas informais são, sobretudo, para consumo, seja consumo próprio ou para benefício de circuitos curtos existentes. Por outro lado, o parâmetro “Segurança Alimentar” também apresenta grande expressão nas hortas urbanas. Este traduz essencialmente a importância que as hortas informais têm no acesso por parte de determinados indivíduos a produtos hortícolas que por motivos da ordem económica, social ou até espacial podem apresentar dificuldade na obtenção dos mesmos.

Em relação às iniciativas, as questões associadas à saúde (“Saúde e Alimentação”) também apresentam grande expressão devido à importância que muitas atribuem a uma melhoria do estilo de vida através da melhoria da alimentação. Por fim, outro parâmetro que merece ser destacado é o da “Educação e Cultura” devido à importância que muitas atribuem à discussão e educação sobre as questões alimentares na vida pessoal do indivíduo. O cruzamento destes parâmetros permite destacar a importância da sensibilização para estas temáticas, demonstrando uma inquietação ativa relacionada com o “acesso” e a “proveniência” dos alimentos, podendo, consequentemente, inspirar o desenvolvimento de novas políticas públicas (baseado nas recomendações da FAO/RUAF e no trabalho desenvolvido pela cidade de Nova Iorque, que criou novas políticas públicas baseadas na melhoria do seu SA (Freudenberg et al., 2018)).

Foi possível observar que muitas das iniciativas criadas pela sociedade civil têm como principal objetivo responder a problemas relacionados direta ou indiretamente com o SA e podem até acomodar novas formas de interação e integração social, dando-lhes, por isso, uma maior visibilidade da perspetiva social. Apesar de vários municípios terem promovido a criação de hortas urbanas municipais as iniciativas que surgem no território demonstram, todavia, a eventual ausência de instrumentos e mecanismos públicos (Maia, 2017) no apoio à resolução ou atenuação desses mesmos problemas, que, consequentemente, se traduz numa camada de invisibilidade e desconhecimento por parte da sua ação e importância.

⁵ Utilizando-se a *moda da amostra* (valor com maior expressão).

Contributos para uma política alimentar e de planeamento urbano

Da análise às quatro cidades-piloto da FAO/RUAF, uma das principais conclusões que se destaca é o fortalecimento do SA graças às iniciativas criadas tanto pela sociedade civil, como pelo setor privado e pelas câmaras municipais. Utilizando workshops para comunicar com os diferentes parceiros, compreendendo as principais falhas do sistema e percebendo a importância que estas iniciativas tiveram na resolução de problemas alimentares, o programa CRFS demonstrou que o SA é resultado da colaboração multissetorial e que envolve diferentes partes interessadas. O enquadramento do SA no planeamento urbano requer um maior reconhecimento do seu funcionamento e para tal necessita de um processo metodológico que auxilie a sua leitura e análise.

No caso da AML, foi possível averiguar que, tal como nas quatro cidades analisadas, as iniciativas existentes pretendem dar resposta a problemáticas alimentares específicas. Grande parte das iniciativas abordam a questão da sensibilização e da educação para questões relacionadas com o SA e com a saúde, podendo até incentivar a criação de infraestruturas e nichos. Por outro lado, as hortas urbanas, aqui também consideradas como iniciativas, respondem questões alimentares relacionadas com a alimentação local e a segurança alimentar. Deste modo, foi possível identificar algumas particularidades que, na maior parte das vezes, só são conhecidas por quem faz o seu levantamento e que apresentam um impacto no SA, mas que por não ser do conhecimento dos instrumentos de planeamento e gestão do território, elas podem tornar-se invisíveis, apesar de serem relevantes para uma possível transição sustentável do SA.

que pretendem responder a problemas que se encontram camuflados, dando, de forma indireta, uma certa visibilidade ao que anteriormente estava invisível. Aqui propomos contribuir para esse processo através da leitura das iniciativas da perspectiva do SA.

Esta leitura das iniciativas aqui proposta permite dar a conhecer melhor o território em análise e o potencial das experiências inovadoras promovidas tanto pelos municípios, como pela sociedade civil e até pelo setor privado, como resposta à necessidade de resiliência do SA em vigor (seja através de criação de circuitos curtos, criação de mercados locais ou até da distribuição de alimentos) e promover, portanto, uma transição sustentável. Deste modo, assentando em três dimensões: i) A **forma de governança** adaptada; ii) As **principais competências** necessárias à implementação das transformações requeridas ao SA; iii) As diligências promovidas **pelas entidades públicas**, nomeadamente, **pelos municípios**; assim, esta recolha e leitura de iniciativas deverá ser elaborada em quatro fases, demonstrando, por um lado, a adaptabilidade dos parâmetros em contextos específicos em análise e, por outro, a sua transversalidade na leitura do SA.

Figura 1 – Estrutura de apoio à análise e leitura do sistema alimentar baseado nas iniciativas existentes num determinado território.

Fase 1: Recolha – Levantamento das iniciativas a acontecerem no terreno;

Fase 2: Identificação – Identificar a existência de programas e instrumentos públicos criados para incentivar o sistema alimentar (**porque é que resultam ou o que é necessário alterar**).

Fase 3: Aplicação – Cruzamento dos indicadores com as iniciativas recolhidas com o objetivo de compreender as dimensões que as experiências previamente recolhidas respondem (**serão complementares aos instrumentos criados pelo município? A que fase do sistema alimentar respondem?**)

Fase 4: Mudança – Soluções **após** o cruzamento: **i)** Identificação dos vazios e de oportunidades para o sistema alimentar; **ii)** Integração de determinadas experiências na política pública (“bottom-up”); e **iii)** Criação ou melhoria de programas ou instrumentos que, em conjunto com as experiências, se tornem complementares entre si (através do “top-down”) que visem, não só a melhoria do sistema alimentar, mas a também uma integração transdisciplinar do mesmo (através, por exemplo, de políticas de planeamento urbano, de saúde pública, entre outras).

Fonte: os autores

Assim, é possível definir algumas recomendações para a criação de políticas públicas futuras, no âmbito das três perspetivas mencionadas anteriormente, baseadas nas iniciativas portuguesas, recolhidas na AML, e internacionais, recolhidas pelo programa da FAO/RUAF:

A) **Perspetiva do sistema alimentar:** a importância de desenvolver **planos alimentares municipais/regionais**. A FAO/RUAF, durante a avaliação a Toronto, mencionou a importância de definir uma estratégia nacional de alimentação (Dubbeling and Santini 2018). Em Portugal, o “Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável” pretende definir estratégias gerais de promoção de uma alimentação saudável. Porém, são poucos os municípios que apresentam uma estratégia ou um plano alimentar. As experiências observadas na AML põem em evidência a utilidade de um plano alimentar que, por um lado, garanta a regulação e distribuição de alimentos e, por outro, aumente o acesso a alimentos nutricionais e saudáveis. Um plano alimentar, multidisciplinar, interdepartamental e multinível que apresente objetivos definidos (Freudenberg et al. 2018) e que tenha em consideração as experiências já existentes no território será um passo importante a tomar para melhorar o sistema alimentar em causa.

B) **Perspetiva da Governança:** **aumentar e fortalecer o papel do setor público** no sistema alimentar. Tendo em consideração tanto as recomendações elaboradas pela FAO/RUAF sobre esta temática, como até as problemáticas relacionadas com a dificuldade de acesso a produtos alimentares (visíveis, em termos mundiais, com a pandemia provocada pela COVID-19), é relevante fortalecer o papel do setor público nas diferentes fases do SA, com especial destaque para a fase da produção local (urbana, periurbana e regional), para a regulação dos preços praticados pelo mercado privado, e para a distribuição (Daviron, Perrin, and Soulard 2019; Freudenberg et al. 2018).

C) **Perspetiva da Governança:** **plano de sensibilização e educação** tendo como exemplo o programa da eco-escolas para as crianças e o Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável, mas especificar nas problemáticas alimentares existentes no município e divulgar não apenas para os adolescentes, adultos e idosos, mas principalmente para os segmentos mais desfavorecidos no acesso à informação.

D) **Perspetiva da Governança:** **criação de um repositório municipal/regional de acesso público** (Freudenberg et al., 2018) de modo a ser possível: a) observar uma evolução, ao longo dos anos, do comportamento do sistema alimentar do município; b) Transparência dos

objetivos definidos pelas políticas ou mecanismos públicos; c) Desenvolver novas políticas públicas considerando estes dados;

E) **Perspetiva das experiências existentes: criação** de novas iniciativas, mecanismos e programas e **apoio** às experiências existentes no território, de modo a incentivar não só a participação do setor público como também da sociedade civil;

Iniciativas relacionadas com o SA estão presentes em grande parte dos municípios da AML o que comprova a sua necessidade, face aos instrumentos de gestão. Conhecer essas iniciativas e analisá-las através do processo metodológico aqui proposto poderá contribuir para um maior entendimento do SA num território com base nas iniciativas em que nele atuam. O seu conhecimento poderá, então, contribuir para uma maior visibilidade no plano governativo. Cumpriu-se assim o objetivo deste fascículo de demonstrar a importância da leitura e análise das iniciativas do âmbito do SA, para o desenvolvimento de possíveis políticas alimentares, baseadas na realidade e no contexto do município em causa. Assim, permite enaltecer o “bottom-up” (ou seja, as iniciativas da sociedade civil e até do privado que respondem a um problema encontrado no município) contribuindo, consequentemente, para o incentivo do “scaling up” através do reconhecimento destas experiências e da tentativa de espelhar as mesmas por todo o município e, por fim, o “top-down” (ou seja, a democracia representativa), pois permite integrar estas experiências positivas em políticas públicas (quicá permite a colaboração interdepartamental) contribuindo para um SA integrado, sustentável e resiliente.

Referências bibliográficas

- Barthel, Stephan, John Parker, and Henrik Ernstson. 2013. “Food and Green Space in Cities: A Resilience Lens on Gardens and Urban Environmental Movements.” *Urban Studies* 52(7): 1321–38. <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0042098012472744>.
- Daviron, Benoit, Coline Perrin, and Christophe-Toussaint Soulard. 2019. “History of Urban Food Policy in Europe, from the Ancient City to the Industrial City.” In *Designing Urban Food Policies*, Urban Agriculture, eds. Caroline Brand et al. Cham: Springer International Publishing, 27–51. <http://link.springer.com/10.1007/978-3-030-13958-2>.
- Delgado, Cecília. 2017. “Mapping Urban Agriculture in Portugal: Lessons from Practice and Their Relevance for European Post-Crisis Contexts.” *Moravian Geographical Reports* 25(3): 139–53. <http://www.geonika.cz/mgr.html>.
- Dubbeling, Marielle, and Guido Santini. 2018. “City Region Food System Assessment and Planning.” *Urban Agriculture magazine* 34: 6–9. www.ruaf.org (July 19, 2019).
- FAO e RUAFA. 2018a. *ASSESSING AND PLANNING CITY REGION FOOD SYSTEM COLOMBO (Sri Lanka) Synthesis Report*. Roma.
- FAO e RUAFA. 2018b. *Food for the Cities Programme/RUAFA-CityFoodTools Project. City Region Food System Toolkit Assessing and Planning Sustainable City Region Food Systems*.
- Freudenberg, Nicholas, Nevin Cohen, Janet Poppendieck, and Craig Willingham. 2018. “Ten Years of Food Policy Governance in New York City: Lessons for the Next Decade.” *Fordham Urban Law Journal* XLV(2): 952–94.
- Haenen, I., H. Renting, M. Dubbeling, and F. Hoekstra. 2018. *Assessment And Planning of the Utrecht City Region Food System - Synthesis Report*. Leusden, The Netherlands.
- Hampwaye, Godfrey et al. 2016. *CITY REGION FOOD SYSTEM SITUATIONAL ANALYSIS Lusaka, Zambia*.
- Harper, Krista, and Ana Isabel Afonso. 2016. “Cultivating Civic Ecology A Photovoice Study with Urban Gardeners in Lisbon, Portugal.” *Anthropology in Action* (1): 6–13.
- Instituto Nacional de Estatística I.P. 2012. *Censos 2011 Resultados Definitivos - Região Lisboa*. ed. Instituto Nacional de Estatística I.P. Lisboa.

- IPES, Corinna Hawkes, and Jess Halliday. 2017. *What Makes Urban Food Policy Happen? Insights from Five Case Studies*.
- Maia, Carla. 2017. "COZINHA INCLUSIVA – POR UMA RUPTURA COM O PARADIGMA DA INDIFERENÇA ALIMENTAR." In *Direito à Alimentação, Políticas Públicas e Restrições Alimentares: Entre a Invisibilidade e o Reconhecimento*, ed. Leonardo Corrêa. Juiz de Fora, MG: Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora, 84–96.
- Miller, S. 2017. *THE TORONTO AND GREATER GOLDEN HORSESHOE CITY REGION FOOD SYSTEM - POLICY RESEARCH AND DEVELOPMENT*.
- Pothukuchi, Kameshwari, and Jerome L. Kaufman. 2000. "The Food System." *Journal of the American Planning Association* 66(2): 113–24.

Anexo: Listagem das iniciativas recolhidas na AML

| Localidade | Nome | Fases do Sistema Alimentar | Fonte (Link) |
|---|---|---------------------------------------|---|
| Almada | Rede de Hortas Municipais | Produção | https://www.m-almada.pt/portal/page/portal/ |
| Almada | Associação pela Manutenção da Agricultura de Proximidade (AMAP) | Produção, Consumo | https://culturalibertaria.blogspot.com/ |
| Almada | Agri-Estufas | Produção | https://agriestufas.pt/ |
| Amadora | Horta Comunitária da Damaia | Produção | http://hortadadamaia.blogspot.com |
| Amadora | Vamos Plantar Portugal (Escola da Venteira) | Produção | https://www.youtube.com/watch?v=6_Nd2R6XOU |
| Amadora | Hortas da Cova da Moura | Produção | https://ionline.sapo.pt/artigo/131358/hortas-no-ic19-a-terra-era-de-quem-chegava-primeiro-ate-chegar-a-estradas-de-portugal?seccao=isAdmin |
| Amadora | Eco-Escolas da Amadora | Produção, Consumo | https://abae.pt/our_news/abae-participou-no-ecomove-te-amadora |
| Barreiro | Projeto aHorta – Hortas no coração da cidade | Produção, Consumo | https://www.cm-barreiro.pt/pages/792?news_id=4885 |
| Barreiro | Horta Comunitária do Barreiro | Produção | https://www.facebook.com/HortaComunitariaDoBarreiro |
| Barreiro | Horta Comunitária de Vila Chã | Produção | https://www.facebook.com/pg/jornalrostos/photos/?tab=album&album_id=10153532198802681 |
| Cascais | Hortas nas Escolas | Produção | https://ambiente.cascais.pt/pt/terrasdecascais/hortas-nas-escolas |
| Cascais | Terras de Cascais | Produção, Consumo | https://ambiente.cascais.pt/pt/terrasdecascais/terras-cascais |
| Cascais | Quinta do Pisão | Consumo | https://ambiente.cascais.pt/pt/quinta-do-pisao |
| Cascais | Banco de Terras de Cascais | Produção | https://bancodeterras.cascais.pt/ |
| Cascais | Horta Comunitária do Alto da Parede | Produção | https://ambiente.cascais.pt/pt/espacos/hortas-comunitarias/horta-comunitaria-alto-da-parede |
| Cascais | Hortas Urbanas de Cascais | Produção | https://ambiente.cascais.pt/pt/terrasdecascais/hortas-comunitarias |
| Cascais, Estabelecimento Prisional de Tires | Horta do Brejo | Produção | https://ambiente.cascais.pt/pt/terrasdecascais/horta-do-brejo |
| Lisboa | Horta Biológica Bairro de São Miguel | Produção | https://www.facebook.com/pg/BioHortaSaoMiguel/posts/ |
| Lisboa | Horta Pedagógica da EB1 N°1 e Jardim de Infância da Pena | Produção, Consumo, Gestão de resíduos | http://escolaumdelisboa.blogspot.com/ |
| Lisboa | Clube de Produtores Continente | Distribuição | https://clubedeprodutores.continente.pt/ |

| | | | |
|--------|--|--|---|
| Lisboa | Permacultura Urbana na Toca do Rebento | Produção, Consumo | https://www.publico.pt/2011/01/09/jornal/neste-quintal-de-lisboa-as-plantas-nem-notam-que-vivem-na-cidade-20952203 |
| Lisboa | Muita Fruta | Transformação e Processamento, Distribuição, Consumo | http://visaose7e/sair/2017-01-26-Muita-Fruta-Transformar-Lisboa-numa-cidade-pomar |
| Lisboa | Fruta Feia | Distribuição, Desperdício alimentar | https://frutafeia.pt/pt/projecto |
| Lisboa | Re-Food | Consumo, Desperdício alimentar | https://www.re-food.org/pt |
| Lisboa | UrbanGrow | Produção | https://pt-pt.facebook.com/urbangrowportugal/ |
| Lisboa | Mercados de Lisboa | Distribuição, Consumo | http://www.cm-lisboa.pt/viver/comercio/mercados |
| Lisboa | Feiras de Lisboa | Distribuição, Consumo | http://www.cm-lisboa.pt/viver/comercio/feiras |
| Lisboa | Parque Agrícola da Alta de Lisboa (PAAL) | Produção, Gestão de Resíduos | https://avaal.wordpress.com/httpsaltashortas-wordpress-com/ |
| Lisboa | Projeto SEMEAR | Produção, Transformação e processamento, Distribuição, Consumo | https://www.semear.pt/#a-nossa-missao |
| Lisboa | Parques Horticolas de Lisboa | Produção | http://www.cm-lisboa.pt/viver/ambiente/parques-horticolas-municipais |
| Lisboa | Bela-Flor Respira | Produção | https://www.facebook.com/groups/2307086686180763/about/ |
| Lisboa | Lisboa a Compostar | Gestão de resíduos | https://lisboaacompostar.cm-lisboa.pt/pls/OKUL/f?p=178:15:1745683429::NO:: |
| Lisboa | NÂM Urban Farm | Gestão de resíduos | https://www.simbiotico.eco/ecospot/nam |
| Lisboa | Horta FCUL | Produção, Transformação e processamento, Consumo, Gestão de resíduos | https://hortaful.wixsite.com/home |
| Lisboa | Viver Telheiras | Produção, Consumo | http://vivertelheiras.pt/ |
| Lisboa | EcoEmerGente | Produção, Transformação e processamento, Distribuição, Consumo, Gestão de Resíduos | https://gaia.org.pt/wp-content/uploads/sites/8/2018/11/ECOEMERGENTE-PROJETO-DE-AGROECOLOGIA-URBANA.pdf |
| Lisboa | Corvos de Lisboa (Casa Santos Lima) | Produção, Transformação e | https://www.casasantoslima.com/pt/os-vinhos/todas-as-regioes/7795 |

| | | | |
|----------|--|---|---|
| | | processamento, Distribuição | |
| Lisboa | Quinta Pedagógica dos Olivais | Produção, Transformação e processamento, Consumo, Gestão de resíduos | http://quintapedagogica.cm-lisboa.pt/ |
| Lisboa | Disgraça | Transformação e processamento, Consumo | https://www.facebook.com/digracadiycenter/ |
| Lisboa | Cozinha Popular da Mouraria | Transformação e processamento, Consumo | https://www.facebook.com/CozinhaPopularDaMouraria/ |
| Lisboa | Zero Waste Lab | Gestão de resíduos | https://www.zerowastelab.pt/ |
| Lisboa | Colégio F3 (Food, Farming and Forestry) | Produção, Transformação e processamento, Distribuição, Consumo, Gestão de Resíduos | http://www.colegiof3.ulisboa.pt/ |
| Lisboa | Horta do Mundo Permacultura | Produção, Transformação e processamento | http://hortadomundo.blogspot.com/p/quem-somos.html |
| Lisboa | Plantar uma Árvore | Produção | https://plantarumaarvore.org/a-associacao/sobre/ |
| Lisboa | Horta Biológica do Clube Nacional de Natação (CNN) | Produção | http://hortabiologicacnn.blogspot.com |
| Lisboa | Projeto “Horta na escola. Legumes no prato...” | Consumo | https://lisboanova.org/hortana-escola-legumes-no-prato/ |
| Lisboa | Horta Biológica | Produção, Distribuição | https://www.youtube.com/watch?v=1VWovk8rwSY |
| Loures | Mercado Agrobio | Distribuição, Consumo | https://www.cm-loures.pt/Conteudo.aspx?DisplayId=824 |
| Loures | Agricultura Sustentável | Produção, Distribuição, Consumo | https://www.cm-loures.pt/AreaConteudo.aspx?DisplayId=975 |
| Mafra | Hortas Comunitárias da Ericeira | Produção | https://arqout.pt/hortas-comunitarias.html |
| Mafra | Quinta do Arneiro | Produção, Transformação e processamento, Distribuição, Consumo | https://quintadoarneiro.pt |
| Moita | Hortas Urbanas da Moita | Produção | https://www.cm-moita.pt/pages/1053 |
| Odivelas | Hortas Urbanas de Odivelas | Produção | http://odivelas-ambiente21.blogspot.com/2012/11/hortas-urbanas-em-odivelas-para-quando.html |
| Oeiras | Hortas Urbanas de Oeiras | Produção | http://www.cm-oeiras.pt/pt/viver/ambiente/Paginas/hortasdeoeiras.aspx |

| | | | |
|----------|--|--|---|
| Oeiras | Programa de Educação Ambiental Oeiras | Gestão de resíduos | http://www.educacao.cm-oeiras.pt/noticias/Documents/Programa_Atividades%20PE_A%202018_2019.pdf |
| Oeiras | Quinta Urbana Pedagógica de Linda-a-Velha | Produção, Consumo, Gestão de Resíduos | http://www.cclav.org/replanetar/ |
| Palmela | PROVE –Promover e Vender | Distribuição | http://www.prove.com.pt/www/ |
| Palmela | Rota dos Óleos Alimentares Usados | Gestão de resíduos | http://oau.ena.com.pt/?cix=388 |
| Palmela | Projeto 270 | Produção, Consumo | https://projecto270.blogspot.com/2012/07/ |
| Palmela | Flor de Murta | Produção | http://associacaoflormurta.blogspot.com/p/quem-somos.html |
| Palmela | Caderno de Recursos Educativos | Gestão de resíduos | https://www.cm-palmela.pt/cmpalmela/uploads/document/file/5025/Caderno_de_Recursos_Educativos.pdf |
| Seixal | Transforma o teu lanche! | Consumo | http://www.cm-seixal.pt/transforma-o-teu-lanche/2015/transforma-o-teu-lanche |
| Seixal | Programa Municipal de Educação para a Sustentabilidade (PMES) | Consumo, Gestão de resíduos | http://www.cm-seixal.pt/educacao-ambiental/programa-municipal-de-educacao-para-sustentabilidade |
| Seixal | Laboratório vivo para a descarbonização da baía do Seixal | Consumo | http://smart-cities.pt/ambiente/seixal-lab-vivo-2408descarbonizacao/ |
| Sesimbra | Artesanal Pesca | Produção, Distribuição | http://www.artesanalpesca.pt |
| Sesimbra | Cabaz do Peixe | Produção, Distribuição | https://www.cabazdopeixe.pt |
| Sesimbra | Hortas Solidárias da Quinta do Conde no Parque Ecológico da Várzea | Produção | http://tutatour.blogspot.com/2015/04/parque-ecologico-varzea-quinta-do-conde.html |
| Setúbal | Hortas solidárias no Estabelecimento Prisional de Setúbal | Produção, Distribuição | https://www.dn.pt/portugal/su/reclusos-trabalham-na-horta-para-alimentar-familias-pobres-1290797.html |
| Sintra | Hortas de Monte Abraão | Produção | http://couvesparatodos.blogspot.com/2009/12/uma-horta-no-centro-da-cidade-artigo-do.html |
| Sintra | Quinta do Molha Pão | Produção, Distribuição | http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71247 |
| Sintra | Ecoaldeia de Janas | Produção, Transformação e processamento, Distribuição, Consumo, Gestão de Resíduos | https://ecoaldeiajanas.org/ |

| | | | |
|---------------------|--|--|---|
| Sintra | Quinta dos Setes Nomes | Produção, Transformação e processamento, Distribuição, Consumo | http://www.quinta7nomes.com/ |
| Sintra | Aldeia do Vale | Produção, Transformação e processamento, Consumo | https://www.aldeiadovale.com/quem-somos.html |
| Sintra | Terra Alta | Produção, Distribuição, Consumo, Gestão de Resíduos | https://www.terralta.org/about |
| Sintra | Shantipur Eco Ashram | Consumo | https://www.facebook.com/pg/shantipur.pt/about/?ref=page_internal |
| Sintra | Programa das Hortas Solidárias | Produção | https://cm-sintra.pt/info-cms-arquivo/hortas-solidarias |
| Vila Franca de Xira | Hortas Urbanas do eco-Parque da Póvoa de Santa Iria | Produção | https://www.cm-vfxira.pt/pages/2519?poi_id=300 |
| Vila Franca de Xira | Horta do Bairro Olival de Fora | Produção | https://www.youtube.com/watch?v=FjUpeqci3yU |
| Vila Franca de Xira | Hortas Biológicas Urbanas de Vila Franca de Xira (Quinta da Piedade) | Produção | https://www.cm-vfxira.pt/pages/581?news_id=1742 |
| Vila Franca de Xira | Programa de Ajudas Alimentares | Distribuição | http://jf-vfxira.pt/transporte-de-apoio-alimentar/ |